

Capítulo 24

Consciência social

A busca do homem por melhores dias é absolutamente legítima, requer dele, porém, empenho, encalço naquilo que deseja. O ato de trabalhar em si é enobrecedor, mas invariavelmente deve ser direcionado para uma causa justa. O trabalho enobrecedor é aquele que vai ao encontro dos interesses da sociedade, auxiliando-a no seu progresso material, mas também dando a devida contribuição para o engrandecimento do coletivo. Em outras palavras, o trabalho precisa ser dirigido para fins nobres e não apenas para a geração do lucro pelo lucro, mas a devida distribuição e aplicação deste lucro.

Numa sociedade tão desigual como a nossa, onde poucos têm muito e muitos têm pouco é necessário que se desenvolva nas nossas organizações a consciência social. Consciência social é o ampliar das responsabilidades da Instituição para além dos muros de sua instalação. É verificar qual a contribuição que pode ser ofertada por ela, não apenas na própria comunidade em que está inserida como também em projetos sociais que venham a diminuir estas enormes distâncias de ganho que existem no campo do trabalho.

Um dos momentos mais tristes, meus caros irmãos,

é ver um pai de família sem ter o que oferecer para os seus filhos. É de fazer chorar e cortar o coração quando olhos famintos não vêem perspectiva alguma de ter um prato de comida para a refeição. Muitas vezes, a família ao lado se esbalda de alimento enquanto o vizinho se farta de escassez.

As empresas que geram lucros, além é claro do reinvestimento para sustentá-las, precisam enxergar na comunidade em que estão instaladas as necessidades de sua gente. Muitas vezes, pode se evitar alguém entrar na marginalidade se uma iniciativa social for engendrada por elas.

O que estamos fazendo com os nossos meninos de rua? Será que os programas governamentais estão sendo suficientes para tirar de vez o menor da ociosidade e lhe dar uma direção na vida ou tudo não passa de um passatempo para iludir alguém que é desprovido de perspectiva de vida?

É preciso responsabilidade social de todos. Quando falo na empresa, mesmo a pequena empresa, é que se ela se alimenta da comunidade em que está inserida por que não retribui dando alimento de volta para a própria comunidade?

A fome, meus irmãos, para aqueles que a conhecem de perto, é coisa muito séria. O alimento é o que põe o homem de pé. Se está com fome, o homem está vazio e "saco vazio não se põe de pé". O homem para ter coragem para trabalhar, para agir, precisa de comida e, às vezes, o mísero salário que recebe nem dá direito para isso, quanto mais para satisfazer as outras necessidades da família.

É imprescindível, de uma vez por todas, que se saia da acomodação das nossas casas e se procure as casas de nossos vizinhos. Cada um tem as suas dificuldades, é bem verdade, mas existe aquele que as dificuldades são maiores e que uma pequena ajuda já é substancial para a sua sobrevivência.

Enquanto os homens não se enxergarem como uma grande rede divina não conseguirão ser felizes na vida social. A interdependência é uma realidade tão premente que deveríamos reorientar as demandas sociais por conta disso, onde existiria apenas uma palavra de ordem: solidariedade.

Sem a solidariedade social os nossos grandes problemas continuarão crescendo mais e mais. Sem a solidariedade social o homem ficará impotente para encontrar o seu norte financeiro porque é impossível resolver uma equação econômico-social se existe desequilíbrio na distribuição da renda. É necessário dividir mais o que existe para que o todo social possa viver mais em harmonia, mas se continua a imperar a ganância e o egoísmo entre os homens nunca haveremos de obter a paz social que é um dos grandes desejos humanos.

Como podemos nos declarar irmãos do Cristo se permanecemos a alimentar a tamanha desigualdade que aí está.

É impossível ser feliz sozinho, já declarava o poeta em boa hora. Como podemos nos dizer felizes se vemos o nosso irmão chorar, porque lhe falta um prato de comida ou uma assistência social adequada! Não é possível mais ao homem viver assim. Até quando teremos que conviver

com esta indiferença e ver crianças pedindo esmolas nas ruas, nos cruzamentos das grandes avenidas, e fingir que aquilo não lhes diz respeito, que aquele quadro é problema do governo.

Sei que dar um prato de comida por si só vicia, mas é preciso dar a comida e buscar assisti-lo nas suas necessidades básicas. É impossível acabar a pobreza com um decreto oficial, se fosse assim era muito fácil e não existiria mais pobreza na Terra. A pobreza só se extinguirá do planeta por decreto interior, de cada um consigo mesmo: *“de hoje em diante a dor e a fome do meu irmão passará ser a minha dor e a minha fome também”*.

É claro que alguém isoladamente não vai resolver a dor e a fome do mundo, mas observe no seu mundo mais próximo quais são as possibilidades de você fazer a sua parte. Dê um prato de comida, mas se puder, dê uma chance de um trabalho, dê um biscate. Se puder, não dê esmola, dê trabalho, dê dignidade, dê cidadania.

Sem a solidariedade social, meus queridos irmãos, a perspectiva de paz entre os homens é completamente nula. Deveríamos todos nós nos juntar num grande coro: *“Abaixo a pobreza!”* Pobreza das necessidades do corpo, mas igualmente as pobreza que corroem a alma humana que, muitas vezes, tem o que comer, mas não tem o que sacia a alma, mas esta é uma outra história que depois abordaremos, enquanto isso, preocupemo-nos uns com os outros.

Arregacemos as nossas mangas no intuito de extirpar a miséria da sociedade como lema principal para a ordem

social. Eliminar a miséria e buscar dar dignidade à pobreza, tornando-a mais consoante com o atendimento básico das necessidades humanas representará um grande passo para a edificação do reino de Deus na Terra.

Consciência social, meus filhos, eis o grande grito que necessitamos dar para nós mesmos, mobilizando governos, organizações sociais, instituições econômicas, enfim, toda gente que não queira apenas da boca pra fora se dizer cristão e humano.

Avante com o Cristo que fez de cada pedinte, de cada necessitado, uma extensão de si mesmo. Façamos a um destes pequeninos e será ao Cristo que estaremos fazendo.